

O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA (LEEI) LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE RIO BRANCO – AC E SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS DOCENTES

Thaila Bento de Lima ¹

RESUMO

O presente artigo foi elaborado para relatar a experiência obtida com o programa de formação continuada LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), que ocorreu na cidade de Rio Branco – AC, direcionado para os professores da rede pública municipal de ensino. Enfatizando a literatura infantil, destacando suas contribuições nas escolas e nas práticas pedagógicas nas salas de referência. Uma ação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que foi instituído por meio Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. O programa LEEI contribuiu significativamente para a promoção da oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil, proporcionando aos docentes ferramentas teóricas e metodológicas que enriqueceram suas abordagens e concepções a respeito do letramento que envolve a proposta. Para embasamento teórico conta-se com os autores: ABRAMOVICH (1997), ZILBERMAN (1985) e COELHO (2000) Refletindo sobre como a formação é essencial para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças, reforçando a importância de integrar teoria e prática na educação. Servindo como uma contribuição significativa e um complemento para a discussão sobre a formação docente e suas implicações na prática educativa. Os resultados de meses de encontros presenciais e online, foram discutidos e apresentados em um seminário final.

Palavras-chave: Vivências, Formação, Educação Infantil, Prática Educativa.

¹ Licenciada no Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Acre - AC, thailalima95.tllb@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui-se em um dos pilares fundamentais para a qualidade do ensino e para o aprimoramento das práticas pedagógicas nas instituições de educação básica. Na Educação Infantil, esse processo assume relevância ainda maior, uma vez que é nessa etapa que se constroem as bases do desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere à linguagem, à leitura e à escrita. Conforme Abramovich (1997), a leitura é um ato que ultrapassa o simples decifrar de palavras, pois envolve sensibilidade, emoção e o prazer de descobrir novos mundos, sendo essencial que o professor compreenda a importância desse processo desde os primeiros anos escolares.

Nesse contexto, o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) surge como uma iniciativa voltada a fortalecer o trabalho pedagógico dos docentes, promovendo reflexões sobre a prática e ampliando os saberes necessários ao ensino significativo da linguagem escrita. A proposta do programa baseia-se na compreensão de que o educador é um mediador do conhecimento e que a formação permanente é condição indispensável para que a prática pedagógica acompanhe as transformações educacionais e sociais.

O programa LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) é uma ação do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que foi instituído por meio Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Que contou com 7 encontros presenciais e 4 virtuais pela plataforma AVAMEC, além da disponibilização de 8 cadernos de apoio para os estudos.

Durante as formações houveram muitos momentos importantes e até mesmo especiais para muitos docentes, como as leituras, os relatos, as rodas de conversa, onde podíamos falar abertamente das nossas experiências em sala de aula e de como os encontros, estavam agregando em nosso dia a dia, não somente como educadores, mas também em nossa vida pessoal.

Em Rio Branco – Acre, a implementação do LEEI proporcionou importantes espaços de estudo, diálogo e troca de experiências entre professores da rede municipal, contribuindo para a construção de práticas mais intencionais e contextualizadas. Zilberman (1985) ressalta que a leitura deve ser compreendida como uma prática social, e não apenas escolar, exigindo do professor uma postura crítica e reflexiva diante das múltiplas linguagens e dos diferentes contextos culturais das crianças. Assim, compreender as contribuições desse programa nas

práticas docentes torna-se essencial para avaliar o impacto da formação continuada na efetivação de uma educação infantil de qualidade.

A relevância deste estudo reside na necessidade de refletir sobre os efeitos reais das formações continuadas oferecidas aos professores da Educação Infantil, verificando se elas de fato se traduzem em mudanças pedagógicas, melhorias nas interações e avanços na promoção da leitura e da escrita em sala de aula. Coelho (2000) destaca que o contato com a literatura desde cedo desperta a imaginação e amplia o repertório cultural da criança, sendo responsabilidade do professor criar oportunidades significativas para que essa experiência se concretize no cotidiano escolar.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições do Programa de Formação Continuada LEEI – *Leitura e Escrita na Educação Infantil* – nas práticas docentes da rede municipal de ensino de Rio Branco – AC. Especificamente, busca-se:

1. Descrever as principais ações e propostas desenvolvidas pelo programa;
2. Identificar as percepções dos professores participantes sobre o processo formativo;
3. Compreender as mudanças e impactos gerados nas práticas pedagógicas a partir da participação no LEEI.

Para alcançar esses objetivos, o estudo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A primeira apresenta o referencial teórico sobre formação continuada e o papel da leitura e da escrita na Educação Infantil, à luz dos autores que discutem o tema. A segunda descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A terceira seção traz a análise e discussão dos resultados obtidos, considerando as percepções e experiências dos docentes. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as principais contribuições do programa e sugestões para futuras ações formativas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, por buscar compreender as contribuições do Programa de Formação Continuada *Leitura e Escrita na Educação Infantil* (LEEI) nas práticas docentes da rede municipal de ensino de Rio Branco – AC. De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é apropriada para investigar fenômenos sociais e educacionais, pois valoriza a subjetividade dos sujeitos e o significado que atribuem às suas experiências.

A pesquisa foi realizada com professoras da Educação Infantil participantes do programa LEEI, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco (SEME). A escolha do grupo foi intencional, considerando a relevância da formação para o aprimoramento do trabalho pedagógico e o papel das docentes como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados e observações das práticas pedagógicas relatadas durante os encontros formativos. O questionário teve como finalidade identificar as percepções das professoras sobre a importância do LEEI, as mudanças observadas em sua prática e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Já as observações permitiram analisar as estratégias utilizadas pelas docentes no trabalho com leitura e escrita, relacionando-as aos conteúdos abordados na formação.

Os dados foram organizados e analisados à luz da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que possibilita a categorização e interpretação das informações obtidas, buscando compreender os significados presentes nos discursos das participantes. Essa metodologia favoreceu a identificação das contribuições do LEEI tanto no campo da prática pedagógica quanto no desenvolvimento profissional das professoras envolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores é um processo essencial para o fortalecimento da prática pedagógica e para a construção de uma educação de qualidade. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019), a formação continuada deve promover a reflexão crítica sobre o fazer docente, possibilitando a ressignificação de saberes e a adequação das práticas educativas às demandas contemporâneas. Nesse sentido, o professor é compreendido como sujeito em constante aprendizagem, capaz de transformar sua atuação a partir de experiências e trocas coletivas.

Na Educação Infantil, essa formação assume papel central, pois é nessa etapa que se constroem as bases da linguagem oral e escrita, o pensamento simbólico e a curiosidade pela leitura. É fundamental que o educador compreenda que o processo de alfabetização não se inicia apenas no ensino fundamental, mas é preparado desde cedo por meio de vivências significativas, em ambientes ricos em estímulos, linguagem e afetividade.

De acordo com Abramovich (1997), ler para as crianças é um gesto de amor e de partilha. A autora defende que o contato com a literatura infantil desperta a sensibilidade, a imaginação e o prazer de ouvir e contar histórias, elementos fundamentais para a formação do

leitor. Ao trazer a leitura para o cotidiano da sala de aula, o professor amplia o universo simbólico da criança e a ajuda a compreender o mundo por meio da linguagem.

Zilberman (1985) reforça essa perspectiva ao afirmar que a leitura deve ser entendida como uma prática social, que ultrapassa os limites da escola e se insere no contexto cultural e histórico dos sujeitos. Assim, a formação docente voltada para o incentivo à leitura precisa contemplar não apenas técnicas ou metodologias, mas também o entendimento da leitura como ato de significação e interação com o outro. O professor leitor é, portanto, mediador e exemplo, capaz de contagiar as crianças com o gosto pela literatura.

Para Coelho (2000), a literatura infantil é uma arte de expressão estética e cultural, que promove o desenvolvimento da imaginação e do pensamento crítico. A autora destaca que o papel do educador é criar situações em que a criança possa vivenciar a leitura de forma prazerosa e espontânea, reconhecendo o valor simbólico e educativo das histórias. Nesse contexto, a formação continuada é um espaço privilegiado para que o professor amplie seu repertório literário, reflita sobre sua prática e encontre novas estratégias para integrar a leitura e a escrita em suas propostas pedagógicas.

Dessa forma, programas de formação continuada, como o Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), tornam-se instrumentos fundamentais para o fortalecimento do trabalho docente. Ao promover estudos, trocas de experiências e práticas de leitura compartilhada, o LEEI contribui para que os professores compreendam a importância da literatura na infância e desenvolvam propostas mais criativas, sensíveis e intencionais. Tais ações favorecem não apenas a formação de leitores, mas também a valorização do professor como agente transformador dentro do processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil trata de livros escritos para crianças e, geralmente, aborda um tema cultural de um povo. No Brasil, o primeiro autor a abordar o folclore foi Monteiro Lobato. Por isso, Lobato é considerado o maior escritor de livros para crianças no Brasil. Trazendo contribuições significativas para seu público de leitores.

Com base nisso, sabemos que na educação infantil, a leitura de diferentes gêneros textuais é de suma importância e compreende também a proposta do currículo de referência, quando se aborda os campos de experiência, mais especificamente “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Onde as atividades envolvem demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de

histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor.

Figura 1 – Leitura de um conto folclórico



Fonte: Acervo pessoal da professora (2024)

As rodas de leitura são momentos em que as crianças podem se expressar através das próprias concepções sobre o livro. A professora antes de iniciar a leitura, conduz esse momento explicando para as crianças como devem se manter e quando podem participar para expor seu entendimento. Geralmente as crianças querem falar a todo momento a cada página que se é mostrada. O que não deixa de ser apreciado e aproveitado pela educadora.

A escuta atenta nesses momentos se torna imprescindível, pois é a partir da roda de conversa com as crianças que vamos formular as ideias e as compreensões a respeito do que está sendo apresentado e interpretado por elas. Sendo assim, utilizamos o projeto de leitura como pontapé inicial.

Fonseca (2012) afirma que:

Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. [...] Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana (p. 29).

Demos início no dia 28 de setembro de 2024 ao projeto de leitura na Escola Luiza Carneiro Dantas, que em parceria com o banco Itáu, conseguiu livros para serem utilizados no dia a dia com as crianças, auxiliando no seu enriquecimento literário, com a proposta da maleta da leitura, que consistia em todos os dias, ser levada por uma criança diferente.

Funcionava da seguinte maneira, uma criança escolhia no acervo da sala, um livro para levar para casa e realizar a leitura com a família, preenchendo uma ficha de leitura que acompanhava a maleta, juntamente com a família. A ideia era que todo dia a maleta fosse devolvida, e o relato da experiência com a maleta fosse compartilhado com os colegas e a professora da turma, para que assim outra criança levasse e vivenciasse o mesmo, todos os dias respectivamente.

Figura 2 - Projeto de Leitura



Fonte: Acervo pessoal da professora (2024)

Com o LEEI, tivemos a oportunidade de aprender como podemos ampliar ainda mais a escolha dos livros, a maneira de abordar as leituras em sala de aula, a importância da literatura, o pensamento crítico a respeito de como as crianças poderiam ter uma aprendizagem significativa com base em suas próprias convicções. E não posso deixar de citar, a importância da entonação da voz e como podemos diversificar as narrativas, para que as crianças se mantenham interessadas do começo ao fim das histórias.

Figura 3 – Leitura por deleite



Fonte: Acervo pessoal da professora

Foi possível perceber, que as crianças apresentaram mais interesse em histórias que envolvem bichos, animais de estimação e coisas que retratam o seu dia a dia. O que corresponde bem a faixa etária em que estão inseridos e os estímulos que recebiam tanto na escola, quanto em casa pela família.

Sendo assim, se faz necessário reconhecer que algumas leituras não contemplarão o interesse que temos buscado para fazer com que as crianças sintam prazer em explorar os livros. Alguns aspectos como: traços pequenos, letras muito miúdas, falta de ilustrações, livros com muitas páginas, linguagem mais elaborada, com certeza podem causar dificuldades de compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a formação no *LEEI* (Leitura e Escrita na Educação Infantil), nossas expectativas estavam voltadas para a aquisição de novas ferramentas pedagógicas que pudessem enriquecer nossa prática docente. Esperávamos encontrar metodologias inovadoras

para trabalhar a leitura e a escrita com as crianças de forma dinâmica e atrativa. Entretanto, o que encontramos foi muito mais do que isso.

Quando tivemos o primeiro contato com o título do programa de formação LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), criamos expectativas e pensamos que a formação seria voltada para mudanças e aquisição de novas metodologias para levarmos para o dia da sala e para os planejamentos.

Mas no decorrer dos encontros tanto os presenciais quanto os online por meio do Google Meet, fomos ampliando o conhecimento, não somente o teórico mas também do fazer e ser professor na educação infantil, tornando ainda mais evidente a importância dessa etapa na formação das nossas crianças, o quanto o desafio é amplo e diário mas que devemos sempre repensar/ refletir/ trocar ideais, tendo em vista que o processo de alfabetização não consiste em apenas codificar e decodificar, ele vai muito além de percentuais e que inicia muito antes desse processo sistemático.

Dessa forma, a processo formativo nos trouxe aprendizagens amplas, ricas trocas entre formadoras e os cursistas, lembrando que na educação infantil o lúdico, o interesse e o tempo de cada criança devem ser respeitados e que o nosso papel enquanto mediadores desse processo de aprendizagem, é proporcionar ambientes acolhedores que despertem a curiosidade, a descoberta de forma prazerosa e espontânea.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1985.

FONSECA, Edi. *Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil*. São Paulo: Blucher, 2012. –(Coleção Interações).

SILVA, Adrielly Cruvinel. BRASÃO, Heber Junio Pereira. SOUSA, Cristina Soares. ABREU, Maria do Carmo. O FOLCLORE NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: uma comparação entre “O saci”, de Monteiro Lobato e a “Turma do Pererê”, de Ziraldo. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.143-164/2021.

